



Política brasileira sobre a coleta de água de chuva selecionada para prêmio global

Hamburgo / Bonn, 20 de julho de 2017 - O Prêmio de Política para o Futuro de 2017 divulgou uma lista das melhores políticas do mundo para combater a degradação do solo, um dos principais desafios da humanidade que prejudica a segurança alimentar, os meios de subsistência e a saúde de centenas de milhões de pessoas.

As seis políticas selecionadas são da Austrália, Brasil, China, região de Tigray da Etiópia, Jordânia e Níger. A iniciativa internacional 4 por 1000 também está disputando o Prêmio Política para o Futuro.

O prêmio de prestígio, que se concentra em uma área diferente de progresso nas políticas públicas a cada ano, celebra leis exemplares que criam melhores condições de vida para as gerações atuais e futuras.

Para o prêmio deste ano, o World Future Council uniu-se à Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD) para destacar leis e políticas que contribuem de duas maneiras.

Primeiro, leis que protegem a vida e os meios de subsistência nas terras áridas. As terras áridas cobrem cerca de 40 por cento da Terra e são extremamente vulneráveis à exploração excessiva, uso inadequado do solo e variabilidade climática. Estão entre as regiões mais propensas a conflitos e às secas do mundo.

As secas, que estão ficando mais severas, frequentes e generalizadas com as mudanças climáticas, são comuns nas terras áridas e podem ampliar as tensões dentro e entre as comunidades. No século passado, as secas mataram mais pessoas do que qualquer outra catástrofe relacionada com o clima.

Em segundo lugar, as leis que promovem o Objetivo 15 do Desenvolvimento Sustentável, meta 3, que é combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradados, incluindo as terras afetadas pela desertificação, a seca e as inundações, e se esforçar para alcançar um mundo sem degradação dos solos.

A instabilidade política, o desmatamento, o sobrepastoreio e as más práticas de irrigação podem contribuir para a desertificação.

Sem ações para restaurar e reabilitar os solos degradados, estima-se que 135 milhões de pessoas correm o risco de serem deslocadas pela desertificação. A secretária executiva da UNCCD, Monique Barbut, descreve a desertificação como "uma crise silenciosa e invisível que está desestabilizando comunidades em escala global".

No total, vinte e sete políticas e iniciativas de 18 países foram nomeadas. As listas recomendadas como as melhores políticas do mundo para combater a desertificação e a degradação da terra são:

Austrália: Programa de Áreas Protegidas Indígenas e Programa Trabalhando em Territórios Indígenas. Os Rangers Indígenas estão na vanguarda da luta contra a degradação ambiental em toda a Austrália onde 75 áreas indígenas protegidas representam mais de 44% do Sistema de Reserva Nacional e criaram a maior área contígua de terra árida protegida do mundo.

Brasil: Programa Cisterna e Programa Nacional de Apoio à Colheita de Água de Chuva e Outras Tecnologias Sociais para o Acesso à Água. Este é um programa participativo, de baixo para cima, para fornecer água para consumo, para o cultivo de alimentos e manutenção de gado. Ele capacita milhões de pessoas pobres da região a controlar suas próprias necessidades, gerar renda e aumentar sua segurança alimentar.

China: Lei da República Popular da China sobre Prevenção e Controle da Desertificação. Esta é a primeira lei integrada mundial dedicada ao combate à desertificação. Fornece um quadro para o Programa Nacional de Ação da China e uma série de projetos voltados para a reabilitação de terras em risco. Nos últimos 15 anos, a China inverteu a tendência da desertificação. Não é por acaso que o país levantou mais de 700 milhões de pessoas da pobreza durante o mesmo período.

Tigray da Etiópia: Desenvolvimento Agrícola Baseado na Conservação - Industrialização liderada por campanhas de Mobilização em Massa e a Política da Terra Sensível à Juventude - Mais Pessoas, Menos Erosão. A interpretação da região do Tigray da estratégia de desenvolvimento da Etiópia se concentra na auto-suficiência alimentar e no crescimento econômico, conservando a terra e promovendo a agricultura sustentável. Com uma ação coletiva original, trabalho voluntário e envolvimento da juventude, o povo do Tigray está restaurando solos em larga escala.

Internacional: A Iniciativa 4 por 1000: Solos para Segurança Alimentar e Clima. Esta iniciativa política de alto nível para a sensibilização comunica um novo conceito para mitigar as mudanças climáticas através do aumento anual do carbono orgânico do solo em 0,4 por cento nos principais 30-40 cm dos solos agrícolas. Incentiva uma mudança de paradigma na prática agrícola.

Jordânia: Estratégia Atualizada para o Jordão. Tradicionalmente, os beduínos na Jordânia administram efetivamente suas pastagens por meio de seus próprios

sistemas de posse da terra e direitos de pastoreio conhecidos como "Hima". A Estratégia de Rangeland abrange esse conceito holístico, que integra recursos naturais, vida comunitária, ética, bem-estar animal e muito mais.

Níger: Iniciativa 3N 'Nigeriens Nourishing Nigeriens' ou Nigerianos Alimentando Nigerianos - Estratégia para a segurança alimentar, nutrição e desenvolvimento agrícola sustentável. A iniciativa é uma política transsetorial de grande escala que melhora o desenvolvimento agrícola sustentável e a resiliência socioeconômica dos agricultores e pastores. Foi desenvolvido em um processo inclusivo e participativo. Desde 2011, o Níger reduziu o número de pessoas que sofrem de fome em 50%.

Os vencedores serão anunciados em 22 de agosto de 2017. A cerimônia de premiação terá lugar durante a 13ª Sessão da Conferência das Partes da UNCCD em Ordos, na China, prevista para 6 a 16 de setembro de 2017.

O Prêmio de Políticas para o Futuro é o único com foco nas políticas mais efetivas que mudam vidas em todo o planeta. O objetivo do prêmio é aumentar a conscientização global para leis e políticas exemplares.

A avaliação das políticas baseia-se nos "Sete Princípios para Legislar para um Futuro Justo". Conseqüentemente, as políticas são abrangentes, não só promovendo apenas o uso sustentável dos recursos, mas também abordando a equidade, a erradicação da pobreza, a participação e a resolução pacífica de conflitos.

Contato com a Mídia:

Miriam Petersen
Assessora de mídia e comunicação
World Future Council
Telefone: +49 40 307 09 14 19
Miriam.petersen@worldfuturecouncil.org

Wagaki Wischenewski
Relações públicas e mídia
Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação
Tel: +49 228 815 2820
Wwischnewski@unccd.int

Sobre o World Future Council (Conselho Mundial sobre o Futuro)

O World Future Council é uma organização sem fins lucrativos, com sede em Hamburgo, na Alemanha e traz para o centro da formulação de políticas os interesses das futuras gerações. Até 50 eminentes personalidades de todo o mundo já promoveram com sucesso essa mudança. O Conselho aborda desafios para o nosso futuro comum e fornece aos tomadores de decisão soluções políticas eficazes. Em estreita cooperação com os atores da sociedade civil, parlamentares, governos, empresas e organizações internacionais, o World Future Council identifica as "melhores políticas" em todo o mundo.

A Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação

A Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD) é o único acordo internacional juridicamente vinculativo sobre questões fundiárias. A Convenção promove a boa administração da terra. Os 196 países signatários visam, através de parcerias, implementar a

Convenção e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O objetivo final é proteger a planeta do uso insustentável e da seca, para que possa continuar a nos fornecer alimentos, água e energia. Ao gerenciar de forma sustentável a terra e se esforçar para alcançar a neutralidade da degradação da terra, agora e no futuro, reduziremos o impacto das mudanças climáticas, evitaremos conflitos sobre os recursos naturais e ajudaremos as comunidades a prosperar.